



RELAÇÃO DO DESMAME PRECOCE E DESENVOLVIMENTO DE ALERGIA ALIMENTAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RELATIONSHIP OF EARLY WEANING TO THE DEVELOPMENT OF FOOD ALLERGY: A LITERATURE REVIEW

RELACIÓN DEL DESTETE TEMPRANO CON EL DESARROLLO DE ALERGIA ALIMENTARIA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Jéssica Dalla Costa¹, Débora Fernandes Pinheiro²

e4114482

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4482>

PUBLICADO: 11/2023

RESUMO

Alergia alimentar refere-se à patologia que apresenta manifestações clínicas quando desenvolvem respostas imunológicas às substâncias estranhas. Atualmente ela é tratada como um problema de saúde pública, devido ao aumento elevado de sua incidência nas últimas décadas. Podendo ser listadas como as principais reações clínicas: urticária, edema, diarreia, coriza e choque anafilático. A organização Mundial de Saúde orienta a realização do aleitamento materno exclusivo até seis meses completos do bebê. O processo de desmame e introdução alimentar quando realizados de forma incorreta ou precoce, tem se mostrado como um fator de risco, podendo aumentar a incidência de prejuízos à saúde, como o surgimento de alergia alimentar. A faixa etária mais afetada pelas reações alérgicas trata-se de pré-escolar, pois nesse período é observado que tanto o sistema imunológico quanto o trato gastrointestinal encontram-se imaturos, estando assim mais propensos à absorção de moléculas alérgicas, devido à alta permeabilidade da mucosa, desenvolvendo reações de hipersensibilidade. Levando em consideração esse cenário, o objetivo do presente estudo é compreender como a prática do desmame e introdução alimentar precoce se configuram como fatores desencadeantes para alergias e intolerâncias alimentares. Foi realizada pesquisa nas bases de dados Pubmed, Scielo, Google Acadêmico e na Biblioteca Virtual e Saúde (BVS), selecionando oito artigos para a escrita do presente estudo, pelo método de revisão narrativa da literatura. Assim, foi possível constatar que o desmame precoce trata-se de um fator de risco para o desenvolvimento de alergia alimentar.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Hipersensibilidade alimentar. Nutrição.

ABSTRACT

Food allergy refers to the pathology that presents clinical manifestations when they develop immune responses to foreign substances. It is currently treated as a public health problem, due to the high increase in its incidence in recent decades. The main clinical reactions can be listed: urticaria, edema, diarrhea, runny nose, and anaphylactic shock. The World Health Organization advises exclusive breastfeeding until the baby is six months old. The process of weaning and food introduction, when performed incorrectly or early, has been shown to be a risk factor, which can increase the incidence of damage to health, such as the appearance of food allergy. The age group most affected by allergic reactions is preschoolers, because during this period it is observed that both the immune system and the gastrointestinal tract are immature, thus being more prone to the absorption of allergic molecules, due to the high permeability of the mucosa, developing hypersensitivity reactions. Taking this scenario into account, the objective of the present study is to understand how the practice of weaning and early food introduction are configured as triggering factors for food allergies and intolerances. A search was conducted in the Pubmed, Scielo, Google Scholar and Virtual Health Library (VHL) databases,

¹ Acadêmica do Curso de Nutrição. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador, Santa Catarina, Brasil.

² Doutoranda em Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil. Docente do Departamento de Nutrição. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador, Santa Catarina, Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO DO DESMAME PRECOCE E DESENVOLVIMENTO DE ALERGIA ALIMENTAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Jéssica Dalla Costa, Débora Fernandes Pinheiro

selecting eight articles for the writing of the present study, using the narrative literature review method. Thus, it was possible to verify that early weaning is a risk factor for the development of food allergy.

KEYWORDS: *Breastfeeding. Food hypersensitivity. Nutrition.*

RESUMEN

La alergia alimentaria se refiere a la patología que presenta manifestaciones clínicas cuando desarrollan respuestas inmunitarias a sustancias extrañas. Actualmente es tratada como un problema de salud pública, debido al alto aumento de su incidencia en las últimas décadas. Se pueden enumerar las principales reacciones clínicas: urticaria, edema, diarrea, secreción nasal y shock anafiláctico. La Organización Mundial de la Salud aconseja la lactancia materna exclusiva hasta los seis meses de edad. Se ha demostrado que el proceso de destete e introducción de alimentos, cuando se realiza de forma incorrecta o precoz, es un factor de riesgo, que puede aumentar la incidencia de daños a la salud, como la aparición de alergias alimentarias. El grupo etario más afectado por las reacciones alérgicas es el de los preescolares, debido a que durante este periodo se observa que tanto el sistema inmune como el tracto gastrointestinal son inmaduros, siendo así más propensos a la absorción de moléculas alérgicas, debido a la alta permeabilidad de la mucosa, desarrollando reacciones de hipersensibilidad. Teniendo en cuenta este escenario, el objetivo del presente estudio es comprender cómo la práctica del destete y la introducción temprana de alimentos se configuran como factores desencadenantes de alergias e intolerancias alimentarias. Se realizó una búsqueda en las bases de datos Pubmed, Scielo, Google Scholar y Biblioteca Virtual en Salud (BVS), seleccionando ocho artículos para la redacción del presente estudio, utilizando el método de revisión narrativa de la literatura. Así, se pudo comprobar que el destete precoz es un factor de riesgo para el desarrollo de alergia alimentaria.

PALABRAS CLAVE: *Amamantamiento. Hipersensibilidad alimentaria. Nutrición.*

INTRODUÇÃO

A alergia alimentar trata-se de uma doença com manifestações clínicas que são decorrentes da resposta imunológica particular de cada indivíduo, após serem expostos a determinadas proteínas alimentares, gerando reações adversas em indivíduos previamente sensibilizados (Miranda; Soares; Lima, 2022). Estima-se que sua prevalência em crianças tenha aumentado drasticamente nos últimos anos, afetando entre 4% e 6% das crianças no mundo, assim ocasionando um grande problema de saúde pública mundial, impactando negativamente a qualidade de vida (Araujo; Torre; Carvalho, 2019) e maiores índices de obesidade (Santos *et al.*, 2023). Silva *et al.* (2020) aponta em seu estudo que 6% a 8% das crianças menores de 3 anos de idade sejam afetadas e 2 a 3% dos adultos.

Oliveira *et al.* (2018), apontam como os causadores mais comuns dessa patologia em crianças o consumo de: ovo, soja, trigo, frutos do mar (peixes e mariscos), amendoim e nozes. Já a Alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é adiciona a lista como sendo o motivo desencadeador de reações alérgicas mais frequentes em criança (Moimaz *et al.*, 2019). Um estudo desenvolvido por gastroenterologistas pediátricos revelou prevalência de 5,4% de incidência de APLV em crianças menores de 3 anos de idade (Solé *et al.*, 2018).

As primeiras fases de vida apresentam grande relevância para o desenvolvimento humano, sendo influenciados por fatores nutricionais, metabólicos e genéticos que irão determinar o crescimento/desenvolvimento saudável do indivíduo (Brasil, 2015). Sendo assim, a forma mais sábia e natural de proteção, vínculo e nutrição da criança é o aleitamento materno, sendo esta uma



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO DO DESMAME PRECOCE E DESENVOLVIMENTO DE ALERGIA ALIMENTAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Jéssica Dalla Costa, Débora Fernandes Pinheiro

estratégia poderosa para a redução da morbi/mortalidade infantil, contribuinte para a prevenção de doenças intestinais, respiratórias, alérgicas e metabólicas (Silva *et al.*, 2019).

Desta forma, a Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde recomendam que seja realizado o aleitamento materno até os 2 anos ou mais, devendo ser exclusivo até os 6 meses, após isso deve ser complementado com alimentos de consistência sólida ou semissólida no tempo oportuno (Brasil, 2015). O desmame precoce favorece a introdução de outros alimentos à dieta do bebê antes dos 6 meses, o que não é recomendado, assim tornando o desmame e introdução alimentar precoce uma realidade (Ribeiro *et al.*, 2022).

Nesse contexto, o objetivo desse estudo é compreender como a prática do desmame e introdução alimentar precoce se configuram como fatores desencadeantes para alergias e intolerâncias alimentares. Bem como explicar sua sintomatologia e suas causas, buscando auxiliar na prevenção dessas comorbidades.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa a partir de análise indutiva, cuja metodologia é baseada na leitura e análise de estudos de caráter científico que abordem os temas introdução alimentar/desmame precoce e alergias alimentares.

Para o desenvolvimento desta revisão, foi iniciado escolhendo a temática a ser abordada, subsequentemente foi realizada uma consulta de estudos na área. Sendo os descritores utilizados: “Alergia alimentar”, “Introdução alimentar precoce”, “Aleitamento materno”.

A busca da bibliográfica foi realizada de forma *on-line* em grandes bases de dados como: US *National Library of Medicine National Institutes of Health* (Pubmed), Scielo, Google Acadêmico e na Biblioteca Virtual e Saúde (BVS). Como critérios de inclusão foi utilizado: artigos *on-line*, disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português/inglês e artigos que demonstrassem a importância do aleitamento materno exclusivo ou que apresentassem relação com alergias alimentares e introdução alimentar precoce. Já para critérios de exclusão foram artigos publicados anterior a 2015 ou que não apresentassem resultados relevantes ao tema abordado.

Foram analisados e pré-selecionados dez artigos para o comporem o desenvolvimento do processo de escrita do presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados dez artigos que se referiam ao tema abordado no presente artigo, logo após foram lidos na íntegra. Posteriormente foi realizada uma análise, na qual apenas oito foram escolhidos para a utilizados na composição desse artigo, seguindo os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos.

Quanto aos objetivos propostos pelas publicações, 03 artigos fizeram parte da Categoria I: “Desmame precoce sua relação com alergia alimentar”, 04 a Categoria II: “Alergia alimentar” e 1 artigo da categoria III “Introdução alimentar” apresentados nos quadros a seguir:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

RELAÇÃO DO DESMAME PRECOCE E DESENVOLVIMENTO DE ALERGIA ALIMENTAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA
 Jéssica Dalla Costa, Débora Fernandes Pinheiro

Quadro 1- Distribuição dos artigos da Categoria I, de acordo com os autores, título e objetivo das publicações

| Categoria I | Desmame precoce sua relação com alergia alimentar | |
|---|--|--|
| Autores/ano | Título | Objetivo |
| RIBEIRO, Amanda Ataides <i>et al.</i> (2022) | O desmame precoce como causa da alergia à proteína do leite de vaca: uma revisão | Compreender como a prática do desmame precoce configura um fator desencadeante para a alergia à proteína do leite de vaca. |
| SILVA, Amanda Maria Luz <i>et al.</i> (2019) | A introdução alimentar precoce e o risco de alergias: Revisão da literatura | Analisar as publicações acerca das causas da introdução alimentar precoce e o risco de desenvolvimento de alergias alimentares. |
| JOSÉ, Dayane Kanarski Bernardino <i>et al.</i> (2016) | Relação entre desmame precoce e alergias alimentares | Investigar na literatura científica as relações entre a hipersensibilidade alimentar com o desmame precoce, verificando a associação entre esses dois conceitos abordando as principais causas que levam ao desenvolvimento de alergias alimentares em neonatos. |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Quadro 2- Distribuição dos artigos da Categoria II, de acordo com os autores, título e objetivo das publicações

| Categoria II | Alergias alimentares | |
|-----------------------------------|---|--|
| Autor | Título | Objetivo |
| SOLÉ, Dirceu <i>et al.</i> (2018) | Consenso Brasileiro sobre Alergia Alimentar: 2018- Parte 1- Etiopatogenia, clínica e diagnóstico. Documento conjunto elaborado pela Sociedade Brasileira de Pediatria e | Elaborar um documento prático capaz de auxiliar na compreensão dos mecanismos envolvidos na alergia alimentar, assim como dos possíveis fatores de risco |



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO DO DESMAME PRECOCE E DESENVOLVIMENTO DE ALERGIA ALIMENTAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Jéssica Dalla Costa, Débora Fernandes Pinheiro

| | | |
|--|---|---|
| | Associação Brasileira de Alergia e Imunologia | associados à sua apresentação, bem como sobre a sua apresentação clínica. |
| MIRANDA, Ana Célia Vitorino de Oliveira; SOARES Jailma do Nascimento; LIMA, Mabelle Alves Ferreira de (2022) | Alergia alimentar na infância: uma revisão narrativa | Fazer uma breve discussão por meio de uma revisão narrativa sobre a alergias alimentares na infância. |
| MOIMAZ, Suzely Adas Saliba <i>et al.</i> (2019). | Percepção de pais de crianças alérgicas ou intolerantes alimentares em relação à doença | Analisar a percepção de pais de crianças com APVL ou IL, quanto aos aspectos de saúde, enfatizando sua saúde bucal, bem como, os fatores envolvidos no tratamento da alergia e intolerância alimentar |
| ARAUJO, Lorena Carolina de; TORRE, Silvio Fabian Ribeiro; CARVALHO, Michelle, 2019 | Alergias Alimentares na infância: uma revisão de Literatura | Realizar uma revisão da literatura acerca das alergias alimentares na infância. |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Quadro 3 - Distribuição dos artigos da Categoria III, de acordo com os autores, título e objetivo das publicações

| Categoria III | Introdução alimentar | |
|--|---|--|
| Autor | Título | Objetivo |
| FRANCO, Jackeline Motta <i>et al.</i> (2022) | Introdução dos alimentos no primeiro ano de vida e prevenção da alergia alimentar: quais as evidências? | Promover melhor entendimento dos dilemas que permeiam a introdução alimentar no primeiro ano de vida |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

Alergia alimentar trata-se de uma patologia que gera uma resposta imune não comum, ocasionada pela hipersensibilidade, é caracterizada pelo desencadeamento de reações adversas após a ingestão de determinado alimento ou aditivo alimentar. Nesse caso, o sistema imunológico reconhece o antígeno causador e desenvolve uma reação alérgica, que envolve sinais e sintomas, com o objetivo de expulsar o agente agressor do organismo. Entretanto, a intolerância alimentar é



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO DO DESMAME PRECOCE E DESENVOLVIMENTO DE ALERGIA ALIMENTAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Jéssica Dalla Costa, Débora Fernandes Pinheiro

desenvolvida pela diminuição ou ausência da capacidade de digestão e absorção de determinada substância pela mucosa intestinal (Pinheiro; Oliveira; Almeida, 2022).

As manifestações clínicas do processo alérgico podem ser observadas em diferentes níveis de gravidade, variando desde reações alérgicas leves até potencialmente fatais (Moimaz *et al.*, 2019). As manifestações clínicas mais comuns são: reações na pele (urticária), gastrintestinais, edema, coceira nos lábios/língua/palato, vômito, diarreia, respiratórios (coriza), anafilaxia e choque anafilático (Miranda; Soares; Lima, 2022).

Segundo informações relatadas na Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (Brasil, 2015): a amamentação é capaz de fornecer proteção a diversas doenças, mesmo as desenvolvidas à longo prazo e reduzem o risco de desenvolver alergias, incluindo APLV, dermatite atópica, asma e outros tipos de alergias. Porém, tal eficácia é assegurada pela obrigatoriedade do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do recém-nascido (RN).

Ribeiro *et al.* (2022), conclui em seu estudo que um dos principais fatores desencadeadores do risco de desenvolvimento da APLV trata-se do desmame prematuro, gerando assim uma ingestão precoce de leite da vaca. Contudo, o lactante nesse período ainda não possui mecanismos imunes desenvolvidos o suficiente, assim deixando-o mais exposto, devido a sua alta permeabilidade intestinal. Por isso, quando o RN é apresentado antecipadamente ao leite da vaca, seu organismo é mais susceptível a acarretar reações de hipersensibilidade (Nascimento *et al.*, 2021).

Desta forma os pré-escolares, ou seja, menores de três anos, os mais afetados. Devido a exposição cada vez mais cedo a alimentos complementares (Miranda; Soares; Lima, 2022). Além disso, outro fato envolvido no desmame precoce são as crenças populares envolvendo os pais e familiares (Dos Reis; Di Leone, 2023). Segundo Ribeiro *et al.* (2022), o desmame precoce se relaciona a diversos fatores como: falta de conhecimento da importância do aleitamento materno exclusivo, forma correta de amamentar que reduz dor e ocorrência de patologias mamárias associadas, vindo de encontro ao relatado por Pinheiro, Oliveira Almeida (2022) que acrescenta nesta lista: uso de bicos artificiais, preocupação com a estética, tipo de parto, presença paterna, influência familiar, escolaridade materna e assistência no pré e pós natal. Outro estudo apontou como os principais motivos para o desmame antecipado: baixa produção de leite (16,7% da amostra) e recusa da criança (8,4%) (Silva *et al.*, 2019), adicionando assim pontos não mencionados nas pesquisas anteriores.

Quando o aleitamento materno exclusivo for impossibilitado, deve oferecer fórmulas infantis poliméricas aos bebês, desde que não haja sintomas de alergia relacionadas a essa introdução. A Academia Europeia de Alergia e Imunologia Clínica (EAACI) por meio de diretrizes reforçou a necessidade de evitar que o leite materno seja complementado com fórmulas infantis na primeira semana de vida. Sendo essa prática associada a aumento da chance de desenvolvimento de alergia alimentar, além de elevar o risco de desmame precoce (Franco *et al.*, 2022).

Foi analisado a relação do desmame precoce com a incidência das alergias e intolerâncias alimentares, sendo as que se sobressaíram a: APLV e a intolerância à lactose (Pinheiro; Oliveira;

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO DO DESMAME PRECOCE E DESENVOLVIMENTO DE ALERGIA ALIMENTAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Jéssica Dalla Costa, Débora Fernandes Pinheiro

Almeida, 2022; José *et al.*, 2016). Devido ao fato de que muitas mães possuem a crença que o leite da vaca pode substituir o leite materno sem que haja problemas, mesmo quando ofertado anterior ao sexto mês. Dessa maneira, verificou-se que pode haver uma relação entre a incidência de alergias ao leite de vaca ocasionado devido a introdução precoce desse alimento, sendo que existe várias evidências de que não se pode substituir o leite materno e quando feito de forma inadequada pode desenvolver consequências negativas, como o desenvolvimento de alergia alimentar (José *et al.*, 2016). Observando isso verificou-se que a imaturidade gastrointestinal do RN se trata de algo normal. Porém isto o torna mais sujeito a absorção de moléculas alergênicas, como a proteína do leite. Concomitante a isso o neonato também se encontra em um quadro de maior propensão ao desenvolvimento de reações de hipersensibilidade, devido à produção deficiente de IgA e ausência de mecanismo de controle de tolerância (Ribeiro *et al.*, 2022).

Em seu estudo Araujo, Torres, Carvalho (2019) encontrou como sendo os alimentos mais desencadeadores de reações alérgicas: leite de vaca, ovo, amendoim, nozes, peixes, crustáceos, soja, trigo. Já os aditivos alimentares foram responsabilizados por 74,8% das reações. Em outro estudo Miranda, Soares, Lima (2022) apontaram como sendo os principais alergênicos: leite, ovos, nozes, amendoim, peixes, marisco, trigo e soja. Os resultados encontrados foram nas pesquisas listadas foram concordantes.

A composição do leite materno influencia na microbiota intestinal do bebê, crianças alimentadas exclusivamente por leite materno apresentam como principal componente de sua microbiota as bifidobactérias. As quais possuem importante papel no estímulo do sistema imunológico. O leite humano em sua composição é rico em fibra prebiótica, bactérias benéficas, oligossacarídeos, assim consolidando a microbiota intestinal por meio da proliferação das bifidobactérias. Assim sendo, possível verificar forte relação do bom funcionamento do trato gastrointestinal com a eficiente defesa imunológica do lactente (Miranda; Soares; Lima, 2022).

O Consenso Brasileiro sobre Alergia Alimentar afirma que a única medida eficiente para a redução/minimização as chances de desenvolvimento de alergias/intolerâncias alimentares é o aleitamento materno exclusivo. Tal ponto é reforçado pela Organização Mundial de Saúde que orienta o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê, considerando seus efeitos protetores a saúde e imaturidade intestinal do lactente (Pinheiro; Oliveira; Almeida, 2022).

Uma das técnicas que podem ser inclusas para participação dos pais e conscientização frente ao aleitamento materno são cartilhas educacionais para fortalecimento das práticas alimentares saudáveis tendo como consequência a diminuição de alergias alimentares associadas às crianças (Pessoa *et al.*, 2022). E os profissionais da saúde como nutricionistas, equipe de enfermagem e pediatrias trabalhar em equipe a fim de sanar dúvidas sobre os cuidados em que devem ser realizados na primeira infância (Vieira *et al.*, 2022).

Sendo assim, há embasamento científico referente ao efeito protetor do leite materno contra a incidência de intolerância e alergias relacionada à alimentação e que a introdução precoce de alimentos variados proporciona riscos nutricionais e imunológicos a criança (Pinheiro; Oliveira; Almeida, 2022).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO DO DESMAME PRECOCE E DESENVOLVIMENTO DE ALERGIA ALIMENTAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA
Jéssica Dalla Costa, Débora Fernandes Pinheiro

CONSIDERAÇÕES

Os fatores relacionados ao desenvolvimento de alergia alimentar foram: desmame precoce e processo de inserção de alimentos anterior a maturidade gastrointestinal das crianças. Sendo que crianças em idade pré-escolar estão mais susceptíveis ao desenvolvimento de processos alérgicos.

Outro ponto relevante observado foi o efeito protetor do leite materno. Quando o aleitamento materno é realizado de forma exclusiva até os 6 meses de vida do bebê é assegurado um bom desenvolvimento do trato gastrointestinal, a partir de uma microbiota intestinal benéfica bem como o amadurecimento do sistema imunológico e da barreira imunológica da mucosa.

O desmame e introdução alimentar precoce são realidade ainda bem comuns, assim necessitando um estímulo a promoção de políticas públicas de incentivo a amamentação e acompanhamento de equipe multidisciplinar. Dessa forma, o acompanhamento pelo profissional nutricionista durante o pré-natal torna-se indispensável. Pois este se trata do profissional que possui habilidade na promoção de melhor qualidade de vida tanto para a mãe quanto para o bebê e ainda sendo capaz de reforçar sobre a importância da amamentação como fator protetor e promotor de saúde para ambos.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, L. C. S. de; TORRE, S. F. R.; CARVALHO, M. Alergias Alimentares na infância: uma revisão de Literatura. **Revista Uningá**, Maringá, v. 56, n. 3, p. 29-39, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde**: manual de implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 05 jun. 2023.
- DOS REIS, M. C.P.; DI LEONE, P. A. Fatores De Risco Relacionados Ao Desmame Precoce Do Aleitamento Materno. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 11, p. e4114333, 2023.
- FRANCO, J. M. *et al.* Introdução dos alimentos no primeiro ano de vida e prevenção da alergia alimentar: quais as evidências? **Associação Brasileira de Alergia e Imunologia**, São Paulo, v. 6, n. 1, 2022.
- JOSÉ, D. K. B. *et al.* Relação entre desmame precoce e alergias alimentares. **Visão Acadêmica**, Curitiba-PR, v. 17, n. 3, p. 66-74, 2016.
- MIRANDA, A. C. V. O.; SOARES, J. N.; LIMA, M. A. F. **Alergia Alimentar na Infância**: uma revisão narrativa. 2022. Artigo (Graduação) - Universidade Potiguar – UnP, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/28886/1/Alergia%20alimentar%20na%20inf%C3%A2ncia.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.
- MOIMAZ, S. A. S., *et al.* Percepção de pais de crianças. Alérgica ou intolerantes alimentares em relação a doença. **PEPSIC** - São Paulo, v. 29, n. 3, p. 354-364, 2019. Acesso em: 20, mai. 2023.
- NASCIMENTO, E. S. *et al.* Alternativas para amenizar a alergia à proteína do leite de vaca e substitutos dietéticos: uma revisão da literatura. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 6, e26466, 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

RELAÇÃO DO DESMAME PRECOCE E DESENVOLVIMENTO DE ALERGIA ALIMENTAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA
 Jéssica Dalla Costa, Débora Fernandes Pinheiro

OLIVEIRA, A. R. V. *et al.* Alergia alimentar: prevalência através de estudos epidemiológicos. **Revista de ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 16, n.1, 2018.

PESSOA, C. O. P. *et al.* Validação de uma cartilha educacional para coparticipação dos pais na promoção do aleitamento materno. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 11, e3112277, 2022.

PINHEIRO, A. L. B.; OLIVEIRA, F. P. L.; ALMEIDA, S. G. Consequências do desmame precoce: uma revisão de literatura. **e-Acadêmica**, São Paulo, v. 3, n. 1, 2022.

RIBEIRO, A. A. *et al.* O desmame precoce como causa da alergia à proteína do leite de vaca: uma revisão. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/46340>. Acesso em: 05 jun. 2023.

SANTOS, M. S. *et al.* A importância do aleitamento materno na prevenção da obesidade infantil: uma revisão integrativa da literatura. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 1, p. e412531, 2023.

SILVA, A. M. L. *et al.* A introdução alimentar precoce e o risco de alergias: Revisão da literatura. **Enfermería Global**, 2019. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v18n54/pt_1695-6141-eg-18-54-470.pdf. Acesso em: 05 jun. 2023.

SILVA, R. T. da. *et al.* Alergias alimentares na infância: sistema imunológico e fatores envolvidos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 66324-2020.

SOLÉ, D. *et al.* Consenso Brasileiro sobre Alergia Alimentar: 2018 - Parte 1 - Etiopatogenia, clínica e diagnóstico. Documento conjunto elaborado pela Sociedade Brasileira de Pediatria e Associação Brasileira de Alergia e Imunologia. **Revista oficial da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia ASBAI**, São Paulo, 2018. Disponível em: http://aaaiasbai.org.br/detalhe_artigo.asp?id=851#. Acesso em: 05 jun. 2023.

VIEIRA, J. de M. F. *et al.* A responsabilidade da enfermagem frente aos cuidados e promoção do aleitamento materno. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 2, e321153, 2022.